

Uma inaceitável importação de lixo

Se todos os países do mundo resolvessem e conseguissem adotar o “american way of life” seriam necessários vários planetas Terra para dar conta do consumo. Todavia, sabemos que os recursos existentes em nosso planetinha são limitados.

Não somos contra o consumo que vise favorecer o desenvolvimento humano, mas o mesmo deve respeitar os limites de capacidade da Terra, bem como não comprometer a sobrevivência das gerações futuras.

Pois bem, consumo é uma realidade inexorável e acarreta produção de lixo.

De acordo com estatísticas oficiais, o Brasil produz diariamente a significativa quantia de 240 mil toneladas de lixo. Setenta e cinco por cento (75%) dessa produção é depositada a céu aberto em lixões, gerando grande prejuízo ambiental. Cabe também mencionar que no Rio Grande do Sul menos de 10% (dez por cento) das cidades utilizam aterros sanitários. Aliás, os municípios de nossa região articulam a criação de aterro sanitário regional, cujo local parece ainda não estar definido.

Sabemos que os europeus têm enfrentado dificuldade para solucionar os problemas decorrentes do lixo gerado em seus consumos e estão enviando tais resíduos para outros países, principalmente para a África.

Na semana passada, fomos surpreendidos com a notícia da importação fraudulenta, para o nosso Estado, através de várias empresas, de 740 toneladas de lixo doméstico da Europa.

Aguardamos que a Receita Federal, em trabalho conjunto com o Ministério Público Federal, Anvisa e Ibama, solucione o caso de forma exemplar, providenciando a devolução do lixo ao país de origem, bem como punindo/multando severamente as empresas nacionais envolvidas nesta fraude.

Jorge Aragão

2º Secretário da Aipan